

Introdução à

AQUARELA

Dicas e técnicas para aprender a pintar com aquarela





Índice

INTRODUÇÃO	4
COMEÇANDO.....	6
TRABALHANDO COM ÁGUA	18
PINTANDO ELEMENTOS NATURAIS	36
TRAZENDO PAISAGENS À VIDA.....	46

Introdução

Pintar com aquarela é uma dança entre pigmento e água que cria imagens que outras técnicas de pintura não conseguem capturar. As bordas suaves e o fluxo de pigmento criam imagens de beleza etérea e intensidade vibrante. A aquarela pode produzir trabalhos que se assemelham a uma memória desbotada, capturam a natureza mística da luz e da atmosfera e tornam os assuntos altamente detalhados ou velados e impressionistas.

A variedade de assuntos é quase igual à variedade de técnicas que podem ser usadas para aproveitar esse estilo de pintura. Neste livro, você aprenderá como começar a pintar com aquarela através de exemplos e exercícios que o ajudarão a dominar as técnicas.

Esteja preparado para se molhar e, ocasionalmente, se frustrar... Mas também prepare-se para se surpreender com o que você pode criar à medida que desenvolve suas habilidades em um meio que pode ser explorado ao longo de toda a sua vida!







COMEÇANDO



O QUE VOCÊ IRÁ PRECISAR?

Aprender a usar algumas ferramentas essenciais, incluindo pincéis e outros equipamentos, o ajudará imensamente ao iniciar sua jornada na pintura em aquarela.

PINCEL REDONDO: O pincel universal para aquarela, um pincel redondo, é fácil de controlar e pode criar uma variedade de espessuras. Um pincel com uma ponta pontiaguda pode ser usado para criar um traço amplo ou fino, dependendo da pressão ser aplicada com a base ou a ponta do pincel.

Um pincel embotado tem menos variedade, mas maior consistência na largura do traçado.



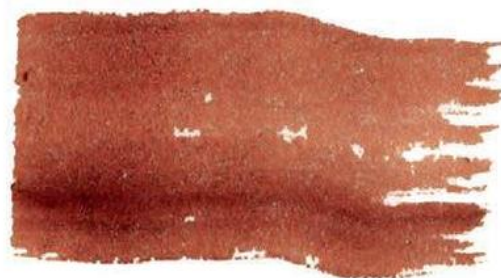
Uma habilidade útil para praticar é criar movimentos próximos. Comece criando uma pincelada ondulada, variando a pressão para obter diferentes espessuras. Adicione traços adicionais, deixando um pouco de espaço entre cada um. Essa técnica ajuda a obter o controle do pincel e a entender como pintar formas e linhas precisas.

PINCLE CHATO: Um pincel chato pode criar traçados, formas e espessuras que um pincel redondo não pode. As cerdas de pincel são compostas por pêlos sintéticos ou pêlos naturais.

Um pincel plano sintético cria um traçado com menos textura. A água escorre do pincel com menos consistência do que um pincel de cerdas naturais, o que resulta nas pinceladas dispersando aleatoriamente mais ou menos pigmento. Com um pincel chato de cerdas naturais, a textura das cerdas é evidente e o pigmento é liberado de maneira mais uniforme.

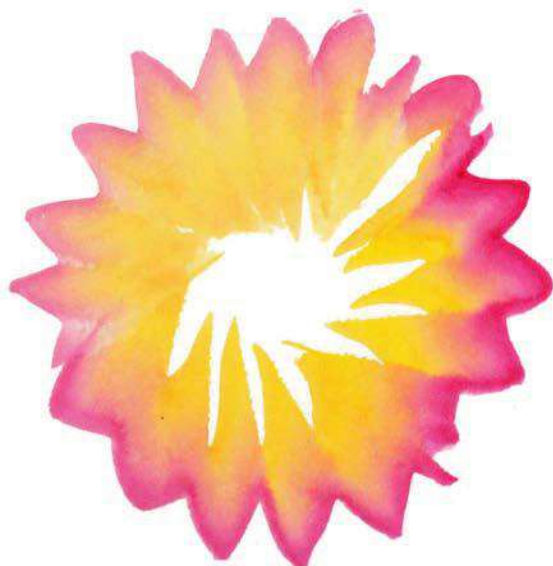


Synthetic flat brush



Natural flat brush

PINCEL ANGULAR: Este pincel altamente versátil pode criar as pontas finas de um pincel redondo pontiagudo e os traços largos de um pincel plano. Torcendo o pincel ao pintar uma linha ondulada, você pode criar uma variedade incrível de traços. Um pincel angular também é uma ferramenta muito eficaz para criar recursos de aparência natural, como flores (na página 44) e árvores (página 50).



USANDO DUAS CORES E UM PINCEL ANGULAR, VOCÊ PODE CRIAR FORMAS INTERESSANTES. O MESMO NÃO É POSSÍVEL COM PINCEL REDONDO OU CHATO.

MAIS SOBRE PINCÉIS



PINCEL LEQUE SINTÉTICO: Molhar um pincel sintético com tinta tende a fazer com que suas cerdas se juntem. Isso permite uma borda serrilhada na ponta da pincelada e um corpo largo na base.

PINCEL LEQUE DE CERDAS NATURAIS: Um pincel de cerdas naturais não libera pigmentos de maneira tão irregular quanto um pincel sintético. Umedecer o pincel agrupa as cerdas, embora não tão drasticamente, criando um ponto mais embotado.



PINCEL REDONDO DE CERDAS LONGAS: Esse pincel de corpo estreito pode ser difícil de controlar devido ao seu comprimento das cerdas, mas cria linhas finas que adicionam detalhes agradáveis ao pintar paisagens e objetos.

PINCEL DE CERDAS: Este pincel possui cerdas macias e esfoliantes, sem uma ponta definida. Como é irregular e sem forma distinta, a água se mistura e flui para criar interesse visual, texturas irregulares e formas atraentes.



ESPÁTULA: Possui uma alça angular, que permite raspar o fundo plano da sua pintura sem arrastar os nós dos dedos. Para usar, misture uma grande poça de pigmento na paleta e mergulhe o fundo da espátula na tinta. O curso padrão, feito puxando a ponta da espátula ao longo do papel, pode ser usado para trabalhos detalhados e linhas finas. Arrastar a espátula para o lado cria marcas interessantes e irregulares que funcionam bem para texturas em árvores, pedras e outros objetos naturais.



ESPONJA: Para usar uma esponja, mergulhe-a na água e torça-a. Deve estar úmida, não encharcada. Você pode mergulhar a esponja na tinta ou usar um pincel para aplicar tinta nela. As esponjas são vendidas em variedades sintéticas e naturais. Esponjas sintéticas vêm em formas regulares, como círculos e quadrados. Este tipo de esponja cria um padrão mais distinto e regular. As esponjas naturais oceânicas têm todos os tipos de formas e criam textura com padrões menos reconhecíveis.



Synthetic sponge



Natural sponge

MOVENDO ALÉM DOS PINCÉIS

Existem muitas outras ferramentas para manter no seu kit que podem não parecer tão óbvias no começo. Vamos explorar como usar algumas delas, começando na página 20.

SAL: você pode usar sal para criar texturas impossíveis de conseguir com um pincel.

FRASCOS DE PULVERIZAÇÃO: Eles ajudam a criar transições suaves de cores sem pinceladas. Quando cheias de água limpa, elas também são ferramentas úteis para umedecer a superfície se ela seca muito rápido. Você pode adquiri-lo em uma loja de artigos de arte ou adaptar um frasco de spray antigo.

MÁSCARA LÍQUIDA: Você pode aplicar esse látex líquido em áreas da sua pintura para preservar a cor do papel ou da tinta enquanto trabalha ao redor.

PALETA: Existem tantos tipos diferentes de paletas para escolher que pode ser difícil saber o que procurar. Eu procuro uma paleta que tenha espaços suficientes para conter uma variedade de pigmentos e um amplo espaço para mistura. Uma paleta com fundo plano mantém a água suja longe de pigmentos limpos.

TOALHA DE PAPEL: Toalhas ou lenços de papel podem ser usados para tirar a cor da pintura. Eles também podem ser usados para pintar condições atmosféricas, como névoa, nuvens (página 56) e fumaça.

EMBALAGEM DE PLÁSTICO: Outra ferramenta surpreendente, o invólucro plástico pode ser usado para criar fundos interessantes e texturas difíceis de pintar, como pedras (página 40) e janelas cobertas de gelo (página 30).

PALITOS DE DENTE: Estes são muito úteis para aplicar fluido de mascaramento em pequenas áreas; portanto, mantenha sempre um pequeno estoque de palitos de dente!

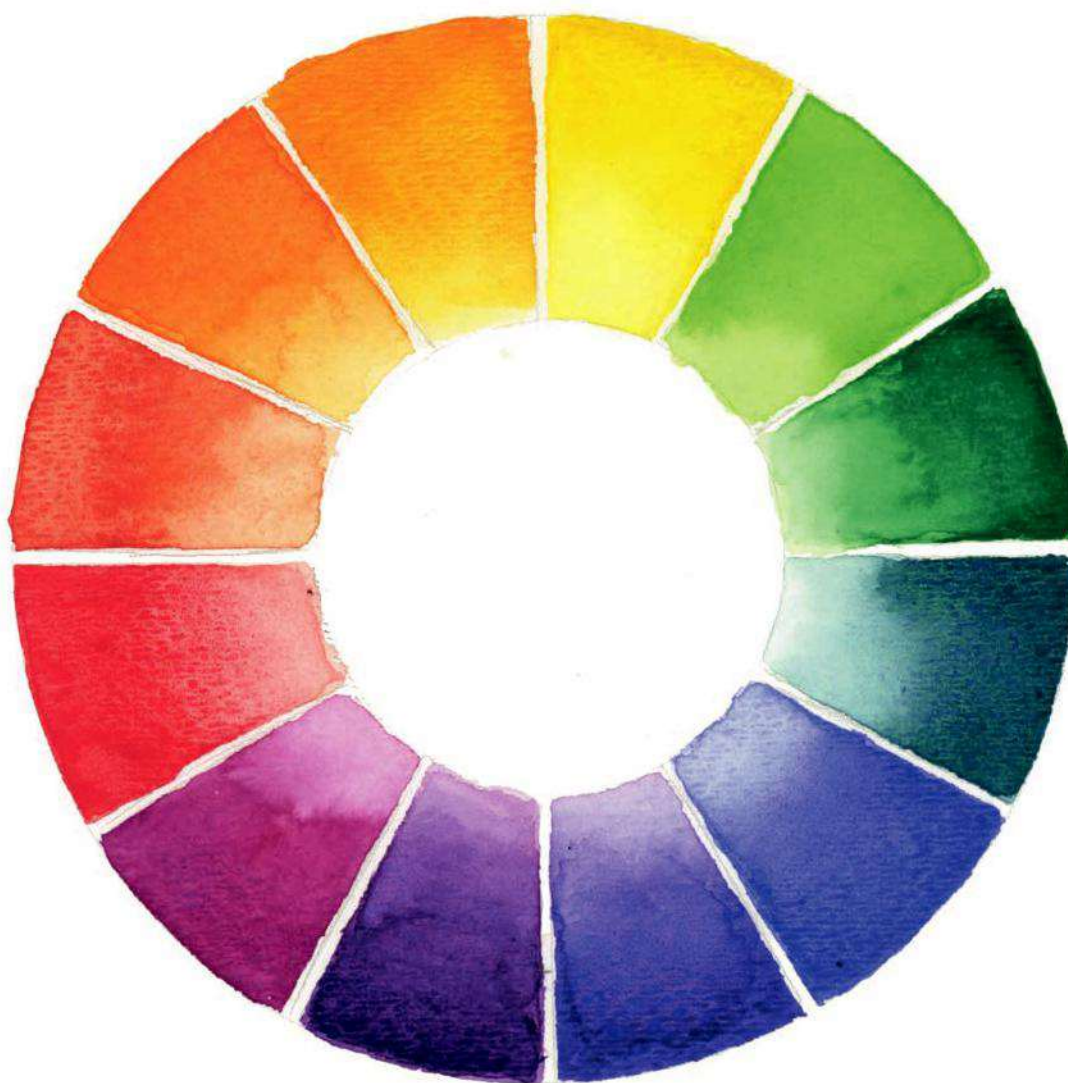
ESCOVA DE DENTE: Estabeleça padrões interessantes, enxugando a tinta com uma escova de dentes. Pode ser especialmente útil criar um efeito de respingo.

RECIPIENTES PARA ÁGUA: Você não pode pintar sem um recipiente que retenha água. Troque a água com frequência para evitar "embaçar" a tinta no papel.



Brincando com cores

Para começar a pintar com aquarela, você não precisa de todas as cores de tinta do mercado. No entanto, você deve entender as propriedades das cores que possui. Antes de iniciar uma pintura, considere um esquema de cores para ela. Muitos esquemas de cores comuns são baseados no disco de cores. Você pode até pintar seu próprio disco de cores e consultá-lo ao tentar determinar um esquema de cores para sua pintura. Considere quais cores você deseja enfatizar e quais funcionam melhor juntas para o resultado desejado.



ESQUEMA DE CORES

MONOCROMÁTICO: A pintura de um corvo na página 6 usa vários valores de uma cor: roxo.

ANÁLOGO: Esse esquema de cores usa de três a cinco cores próximas umas das outras no disco de cores. Neste exemplo, as cores se concentram em amarelo (verde-amarelo, amarelo-laranja e amarelo).



PRIMÁRIAS: Essas cores são equidistantes uma da outra no disco de cores.



COMPLEMENTAR:
Esse esquema de cores apresenta duas cores diretamente uma da outra no disco de cores, o que maximiza o contraste para chamar a atenção.

COMPLEMENTAR DIVIDIDO:

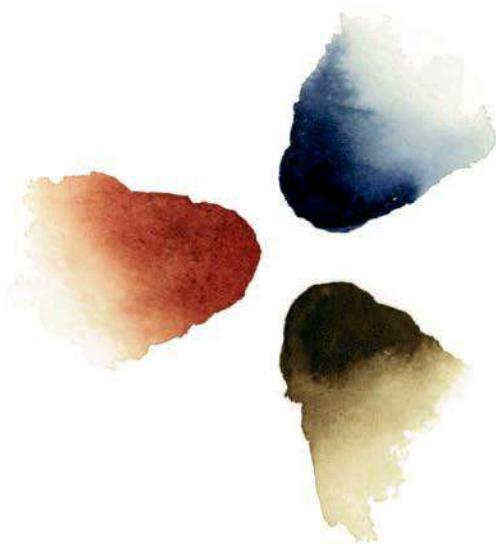
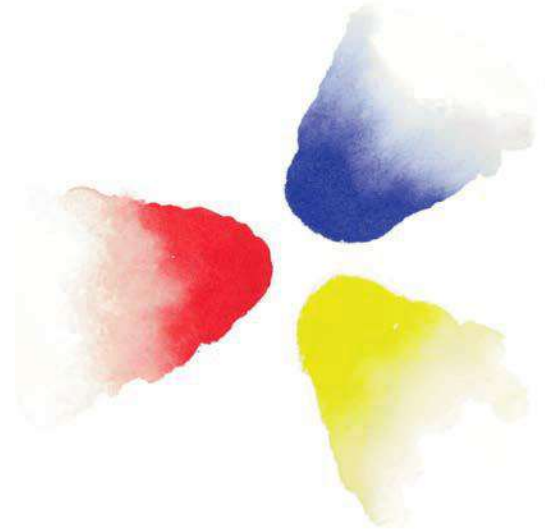
Dê um passo adiante no esquema complementar. Começando com uma cor (azul), olhe através do disco para encontrar sua complementar (laranja). Em seguida, escolha as duas cores em ambos os lados do complemento (amarelo-laranja e vermelho-laranja). Essas três cores compõem o exemplo de divisão complementar de um gaio-azul empoleirado em um bordo de outono.



MAIS SOBRE ESQUEMAS DE CORES

Se você escolher as três cores espaçadas uniformemente ao redor do disco de cores (verde, violeta e laranja), terá um esquema de cores triádico com alto contraste. Se você pintar totalmente em tons de cinza, escolheu um esquema de cores acromático.

CORES SATURADAS: Essas cores são as mais próximas das versões puras no espectro de cores ou, para o artista, no disco de cores. As cores mais saturadas são as cores primárias: vermelho, azul e amarelo. Em termos de tinta aquarela, azul cobalto, amarelo limão e vermelho (magenta, amarelo cádmio e ciano para designers) são cores primárias altamente saturadas.



CORES NÃO SATURADAS: Essas cores não aparecem realmente no disco de cores. Exemplos comuns incluem siena queimado, índigo e terra de siena natural.

dica

Você não precisa de uma tinta preta pré-misturada para aquarelas.



COMBINAR CORES PRIMÁRIAS OU USAR CONCENTRAÇÕES PESADAS DE CORES ESCURAS ATINGIRÁ UM MELHOR RESULTADO.



CORES TRANSPARENTES:

Transparência refere-se à luminosidade de uma cor. Quando você pinta com uma cor altamente transparente, a página em branco ou as camadas de tinta embaixo ficam mais visíveis. Exemplos comuns de cores transparentes incluem rosa permanente, azul cobalto e umber queimado.



CORES SEMI-TRANSPARENTES:

Menos luz brilha através dessas cores. Exemplos comuns de cores semitransparentes incluem verde seiva, amarelo gamboge e umber cru.

CORES OPACAS: Essas tintas têm pouca transparência e menos luminosidade. O desbaste com água permite um nível mais alto de transparência, mas cores opacas podem perder sua intensidade. Exemplos comuns incluem sépia, cádmio vermelho e ocre amarelo.





TRABALHANDO COM

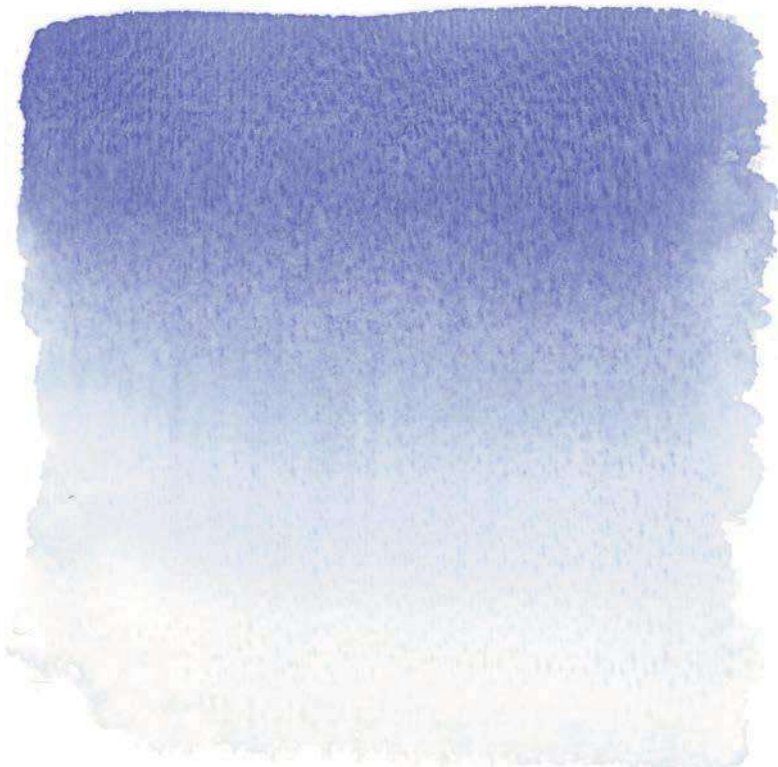
Água



Isto é uma aguada!

Uma aguada é simplesmente uma camada de cor fina que cobre todo ou grande parte do papel. A aparência de cada aguada e como ela é criada variará.

AGUADA DE COR ÚNICA: Para criar uma aguada sólida e de cor única, sem gradientes ou texturas, comece misturando uma porção de tinta. Saturar totalmente o pincel e, com o papel e a placa de arte inclinados levemente para baixo, pinte uma linha horizontal. Pinte a próxima linha horizontal logo abaixo e sobreponha a primeira. Continue até ter um bloco plano de cores.



AGUADA GRADUADA: Transita da cor concentrada para a cor diluída. Uma aguada graduada, que é um bom começo para pinturas de paisagens, pode ser usada para pintar o céu.

Comece inclinando levemente sua prancheta e saturando o pincel com tinta. Faça uma pincelada horizontal. Mergulhe o pincel em água limpa e limpe o excesso de água. Agora pinte outra pincelada horizontal abaixo da primeira, sobrepondo-a levemente. A cor começará a correr para baixo. Repita o último passo. Cada curso subsequente terá menos tinta e o pigmento escorrerá para baixo, formando um gradiente uniforme.

AGUADA VARIADA DE DUAS CORES:

Você pode querer mais de uma cor em sua aguada. Por exemplo, o pôr do sol (na página 58) pode apresentar cores diferentes que se misturam. Combinar duas cores e permitir que elas se misturem é chamado de “aguada variada”.

Para criar uma aguada variada simples de duas cores, comece criando uma aguada graduada seguindo as etapas na página 20. Em seguida, vire o sua prancheta de cabeça para baixo e crie outra aguada graduada com uma cor diferente. Faça isso em uma parte em branco do papel e trabalhe para baixo, sobrepondo a primeira aguada. As cores na parte superior e inferior da página permanecerão puras, enquanto as cores no meio serão mescladas.



AGUADA VARIADA IRREGULAR: Nem todas as aguadas variadas devem ser criadas de maneira calculada. Para uma experiência mais "pictórica", com um alto grau de variação e imprevisibilidade, tente fazer uma aguada irregular variada.

Comece molhando o papel para onde a sua aguada irá. Pinte um lado do papel, deixando o pigmento correr em direção ao centro. Pingue um pouco de água na tinta ou coloque mais pigmento em algumas áreas. Depois, incline a prancheta para deixar as cores correrem. Ao lado desta mancha, adicione outra cor. Deixe a cor se misturar com a aguada anterior.



Se o seu papel estiver muito úmido, as cores serão expandidas mais rapidamente e se misturarão mais profundamente.



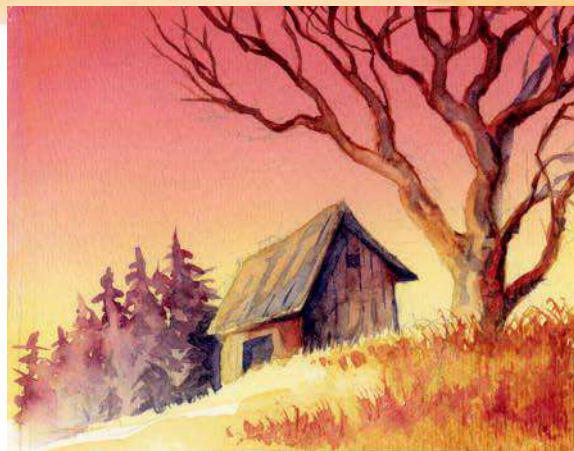
Velatura

Às vezes, uma aguada não parece da maneira que você pretendia originalmente. As aquarelas parecem mais escuras enquanto molhadas e clareadas enquanto secam. Você pode achar que uma aguada seca fica mais leve do que você queria, ou que toda a aguada pode se beneficiar de uma alteração no tom.

Neste caso, faça uma velatura. Velatura é o processo de adicionar uma fina camada de cor sobre uma aguada ou pintura existente. Alterando a tonalidade, é possível alterar com frequência todo o humor de uma pintura.

Nesta pequena cena, um velho galpão de madeira fica em uma colina com uma árvore morta na frente. Eu pretendia torná-la uma cena fria, mas a aguada de fundo acima parece vibrante e alegre.

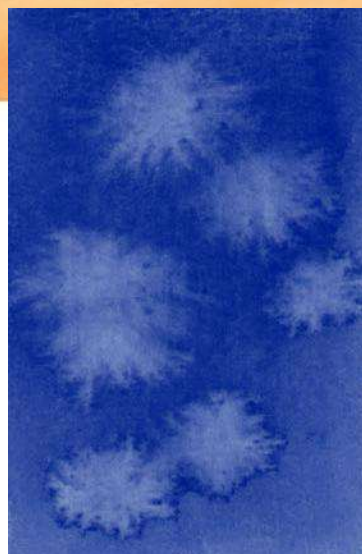
Para alterar isso, misturo uma porção de tinta aquosa e uso meu pincel para pintar uma aguada uniforme diluída sobre toda a pintura, exceto o galpão e o gramado. O céu se torna mais sombrio e agourento, e as árvores e galhos do fundo desfocam um pouco. Agora parece menos um amanhecer nítido e mais um galpão velho e assustador.



Pigmento + Água

O uso da aquarela resume-se a entender uma coisa: como o pigmento e a água interagem entre si. A regra básica é que a água sempre fluirá para áreas menos molhadas.

Se você pegar uma superfície pintada, semi-úmida e adicionar água pura, a água se dispersará na superfície pintada, criando flores de água.



Quando isso acontece por acidente, pode arruinar uma pintura. Mas às vezes essa textura pode ser usada para criar efeitos desejáveis como essas flores.

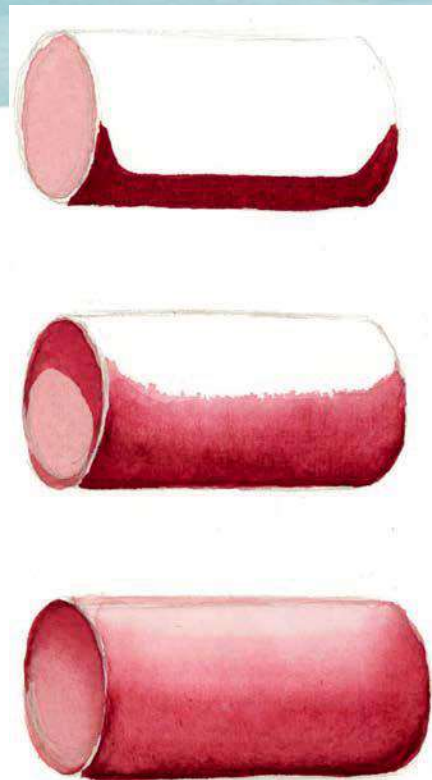
Se sua tinta estiver seca ou quase seca e você deixar cair água superfície, não se dispersará tão rapidamente e a maior parte irá evaporar. Mas ainda terá um efeito! Quando tudo estiver seco, um ponto concentrado marcará o local da água. Essa é uma maneira fácil de criar gotas de orvalho. Basta soltar um pouco de água de um pincel ou conta-gotas e deixar a pintura secar.



ESFUMANDO A COR

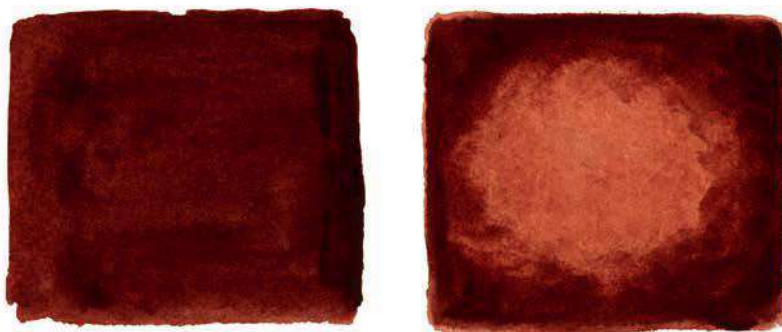
Tendo estabelecido que a umidade se moverá em direção a áreas menos úmidas, podemos explorar o conceito de desbotamento da cor. Pinte um círculo de pigmento concentrado com um pincel saturado (muito úmido e cheio de tinta). Agora umedeça o papel à direita do ponto com água limpa e continue molhando o papel até escovar a borda do ponto. Observe como o pigmento flui para longe do círculo saturado e para a área úmida e cria um desbotamento contínuo da cor para o papel branco.

Agora veja se você pode controlá-lo criando uma forma simples. Você pode notar que esse é o mesmo princípio usado na aguada graduada na página 20. Ao tocar a borda do pigmento com um pincel limpo, a cor flui até ficar quase totalmente diluída. O corpo do cilindro oco desbota de baixo para cima, e a sombra interna contida no oval desbota de cima para baixo. Você pode criar sombreado e formas tridimensionais com esta técnica simples.



ABSORÇÃO

Há outra maneira de desbotar a cor. O princípio permanece o mesmo: você remove o pigmento úmido para uma área menos úmida. Nesse caso, a área menos úmida é uma toalha de papel enrolada. Observe o quadrado marrom pintado abaixo (esquerda). Enquanto a tinta estiver molhada, pressione a toalha de papel e levante. Voilà! Um ponto da cor foi removido (à direita).

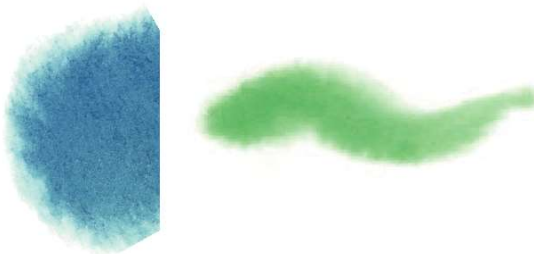


Molhado no seco vs. Molhado no molhado

O uso da água, o elemento crucial na pintura em aquarela, requer paciência e a aceitação de que, às vezes, um efeito não funciona como pretendido. Tente experimentar as diferentes técnicas para ver qual funciona melhor para você.



A aplicação de pigmento diretamente no papel seco é chamada de pintura “molhado sobre seco”. Ela pode ser usada para criar detalhes minuciosos e bordas duras. Esse é o método mais fácil de dominar e envolve a aplicação de cores escolhidas em papel seco, permitindo controlar formas e limites para proporcionar uma pintura limpa e nítida.



A aplicação de pigmento em papel úmido é chamada de pintura “molhado em molhado”. As bordas da tinta se diluem para fora no papel molhado, criando bordas suaves. Você vai molhar o papel completamente antes de pintar. A água abstrai as formas e desfoca suas bordas, mas você ainda percebe o assunto e vê algumas combinações interessantes de cores.

PRIORIZANDO A ÁGUA

MOLHADO-SOBRE-MOLHADO. Molhe bem o papel antes de pintar. A água abstrai as formas e desfoca suas bordas, mas você ainda pode ter uma noção do assunto e ver algumas combinações interessantes de cores.



MOLHADO-SOBRE-SECO. Este é o método mais fácil de dominar. Você aplica as cores escolhidas ao papel seco e controle formas e limites para uma aparência limpa e nítida.



MOLHADO-SOBRE-PARCIALMENTE-MOLHADO. Este exemplo combina os dois métodos. O papel está molhado quando você pinta as cores do plano de fundo, fazendo com que elas corram juntas. Deixe a pintura secar antes de continuar. Alterne periodicamente água limpa aqui e ali em algumas áreas para que as cores se misturem, como sob o pé da mulher e a borda do guarda-chuva. Tem um pouco da espontaneidade de molhado em molhado, bem como algum controle do método molhado em seco, tornando o assunto mais reconhecível.



USANDO MOLHADO-SOBRE-MOLHADO NOS PLANOS DE FUNDO

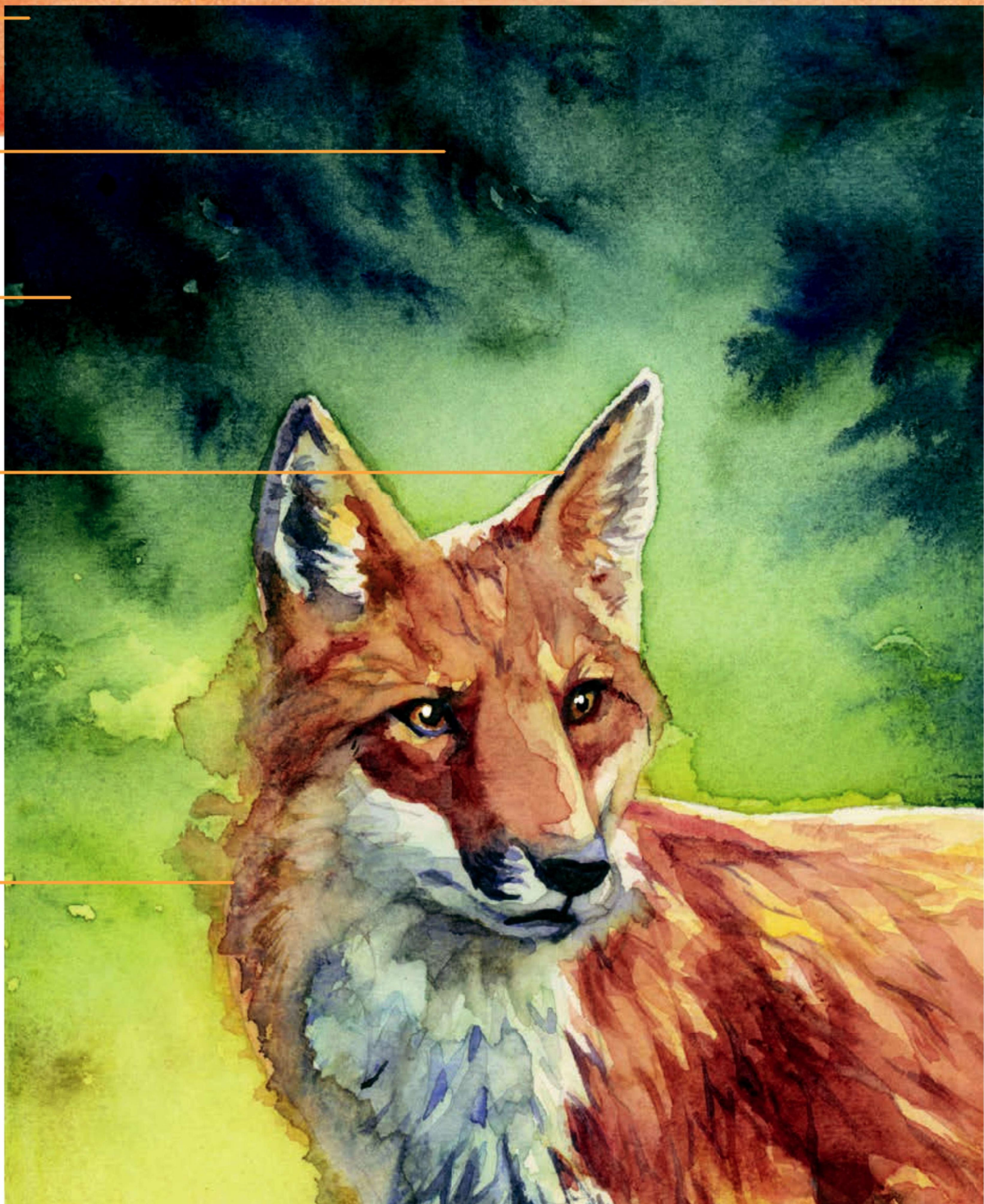
Todo fundo por trás da raposa começa molhada.

À medida que o papel seca, verdes mais escuros sugerem galhos de árvores.

As duas camadas de fundo da pintura molhada sobre molhada se acumulam.

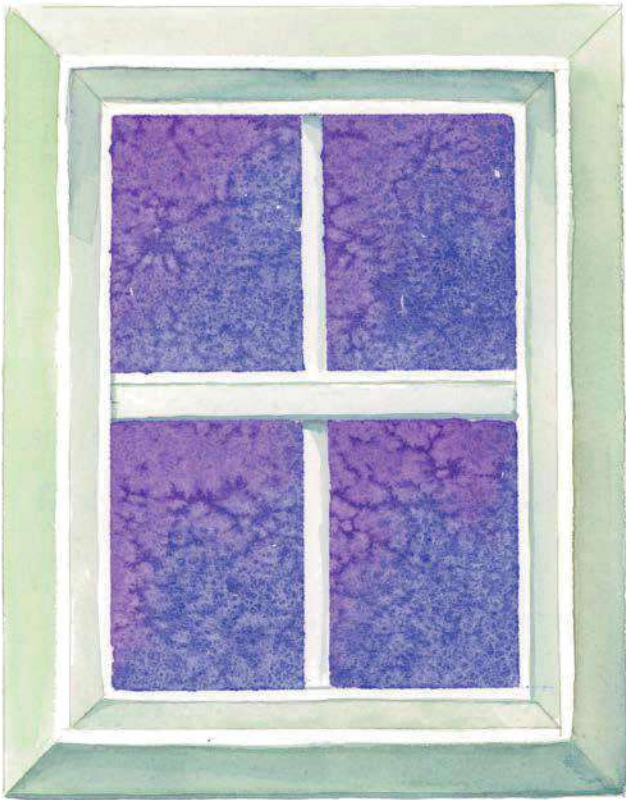
A raposa é pintada por último. Observe as arestas duras criadas ao pintar com água.

A raposa parece mais nítida, com o molhado em parcial menos molhado em foco. Isso imita como nossos olhos veem o mundo.



ADICIONANDO TEXTURA

SAL: Quando você adiciona sal a uma pintura, ela embranquece, trazendo o pigmento na direção dos cristais, produzindo texturas emplumadas e naturalistas. Adicione sal enquanto a folha permanecer molhada. Se você derramar sal em uma pintura muito úmida ou muito seca, não acontecerá muita coisa. Aqui, jogar sal em uma aguada variada (na página 21) cria uma janela coberta de gelo. O sal também pode ser usado para criar textura em uma praia arenosa.



dica

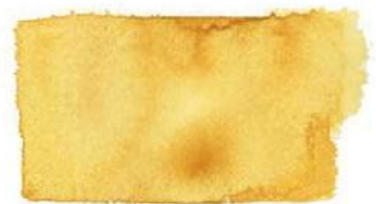
MODERAÇÃO É CHAVE: MESMO



**APENAS ALGUNS CRISTAIS DE
SAL FARÃO DIFERENÇA
DRAMÁTICA.**



TÉCNICA DE PULVERIZAÇÃO: Uma leve borrifada de água na cor também pode criar texturas únicas e bonitas, como você vê aqui. Observe os minúsculos pontos de textura nas áreas que foram levemente regadas contra as "flores" maiores nas áreas que foram regadas com mais força.

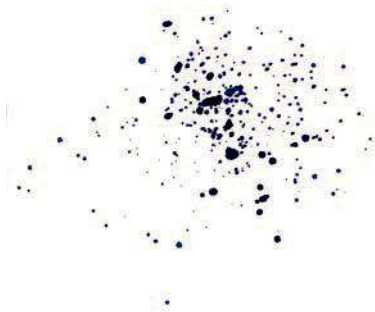
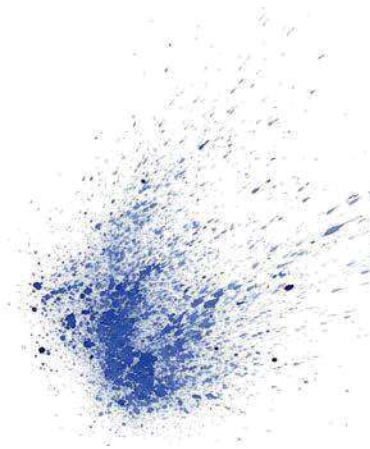


Aqui, uma borrifada de água cria não textura, mas um gradiente suave. Com a técnica de pulverização, você tem controle limitado sobre a água e a tinta, mas pode criar uma maravilhosa sensação de atmosfera.



BORRIFO

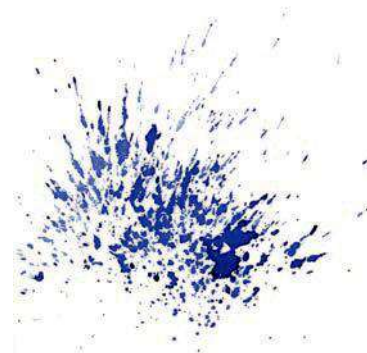
Passe o dedo pelas cerdas saturadas de tinta de uma escova de dentes velha para pulverizar a tinta no papel. Este método produz uma variedade de pontos.



Sature um pincel com água e pigmento. Em seguida, use a alça de outro pincel para bater na alça do pincel saturado, sacudindo pontos de tinta soltos na página. Esse método é mais fácil de controlar e os pontos parecem menos estáticos e de forma mais uniforme.

A TÉCNICA DE BORRIFAR PODE FORNECER UMA PINTURA COM MOVIMENTO E ENERGIA. MÉTODOS DIFERENTES PODEM CRIAR EFEITOS DIFERENTES.

Passe o dedo pelas cerdas de um pincel chato ou em leque saturado com tinta para produzir uma variedade de formas e pontos amplamente dispersos.



Embora seja possível usar um pincel redondo para esse método, os pontos tendem a se dispersar em um padrão mais próximo e uniforme de linhas.

Spray + Borrifo

As técnicas de pulverização e respingos também podem ser usadas em conjunto, criando um efeito enérgico. O pé aqui parece estar chutando a água em vez de pairar sobre ela. Essa técnica pode ser usada para criar qualquer assunto, seja um peixe, um sapo, um balde ou qualquer outra coisa.



O ESQUEMA DE CORES
MOSTRADO AQUI CRIA
UMA VIBRAÇÃO
NATURAL

ESPAÇO

POSITIVO VS

ESPAÇO

NEGATIVO

Compreender a diferença entre espaço positivo e negativo é absolutamente crucial na aquarela.

Ele abre todos os tipos de possibilidades para camadas de cores e formação de composições atraentes. A pintura espacial positiva envolve pintar a forma do objeto, e a pintura espacial negativa significa pintar a área ao redor do objeto.



Positive space

A PINTURA ESPACIAL NEGATIVA PODE SER USADA PARA DESTACAR A ATENÇÃO AO ASSUNTO PRINCIPAL, OU AO ESPAÇO POSITIVO. PODE TAMBÉM TRAZER EQUILÍBRIO PARA A COMPOSIÇÃO



Negative space

CRIANDO PROFUNDIDADE COM O ESPAÇO NEGATIVO

Agora tente trabalhar com espaço negativo. Comece com uma aguada variegada leve e colorida (página 21). Em seguida, desenhe o contorno de uma folha. Repita o desenho das formas das folhas e pinte novas aguadas nas bordas das folhas várias vezes. Algumas das manchas aparecem atrás de outras folhas, para que permaneçam parcialmente completas. Na pintura concluída, você pode ver várias camadas de folhas brotando, mesmo que apenas o espaço ao seu redor esteja pintado. Os pintados ao redor parecem mais próximos.



Espaço Negativo & Máscara Líquida

A máscara líquida, um látex líquido que pode ser aplicado ao papel, é outra ferramenta essencial para os aquarelistas. Quando seca, você pode pintar sobre ela e preservar o branco embaixo. Ao removê-la revela uma nova superfície para pintar. Use uma borracha ou o polegar para retirar a máscara.



A máscara cria as estrelas, a folhagem e a lua nesta paisagem noturna. Use uma espátula de paleta para pintar os galhos e troncos de árvores que conectam a folhagem ao horizonte. Quando a máscara estiver seca, faça uma aguada no céu e



Remova a máscara depois de seca. Agora você vê uma silhueta branca das árvores, lua e estrelas.



Quando a pintura estiver quase pronta, considere se precisa de detalhes, como o brilho noturno suave e misterioso criado aqui, adicionando verdes amarelos e azuis claros.

REMOVA A MÁSCARA SOMENTE QUANDO A PINTURA ESTIVER COMPLETAMENTE SECA. A REMOÇÃO DA MÁSCARA COM O PAPEL AINDA QUE UM POUCO MOLHADO RASGARÁ A PINTURA.



PINTANDO **Efeitos**

NATURAIS

OS ELEMENTOS QUE FAZEM UMA PAISAGEM

Agora que você conhece muitas técnicas de pintura em aquarela, vamos dar uma olhada em algumas maneiras mais específicas de usá-las pintando assuntos naturais, como paisagens e flores.

GRAMA



Para pintar uma colina coberta de grama, você pode começar com uma colina suave e distante e grama em primeiro plano. Terras distantes tendem a parecer mais claras e mais próximas do céu, então escolha uma cor aquosa que desbota. Use uma espátula de paleta para adicionar fluido de mascaramento às lâminas de grama.



Os valores mais escuros vão para o topo da colina. Traços irregulares varridos para cima dão à colina uma borda gramada mais definida. Uma segunda camada de fluido de máscara na parte inferior da página cria lâminas de grama.

**A GRAMA É frequentemente negligenciada,
mas desempenha um grande papel na pintura
de paisagem.**



Quando toda a tinta estiver seca, remova a máscara para revelar a grama.



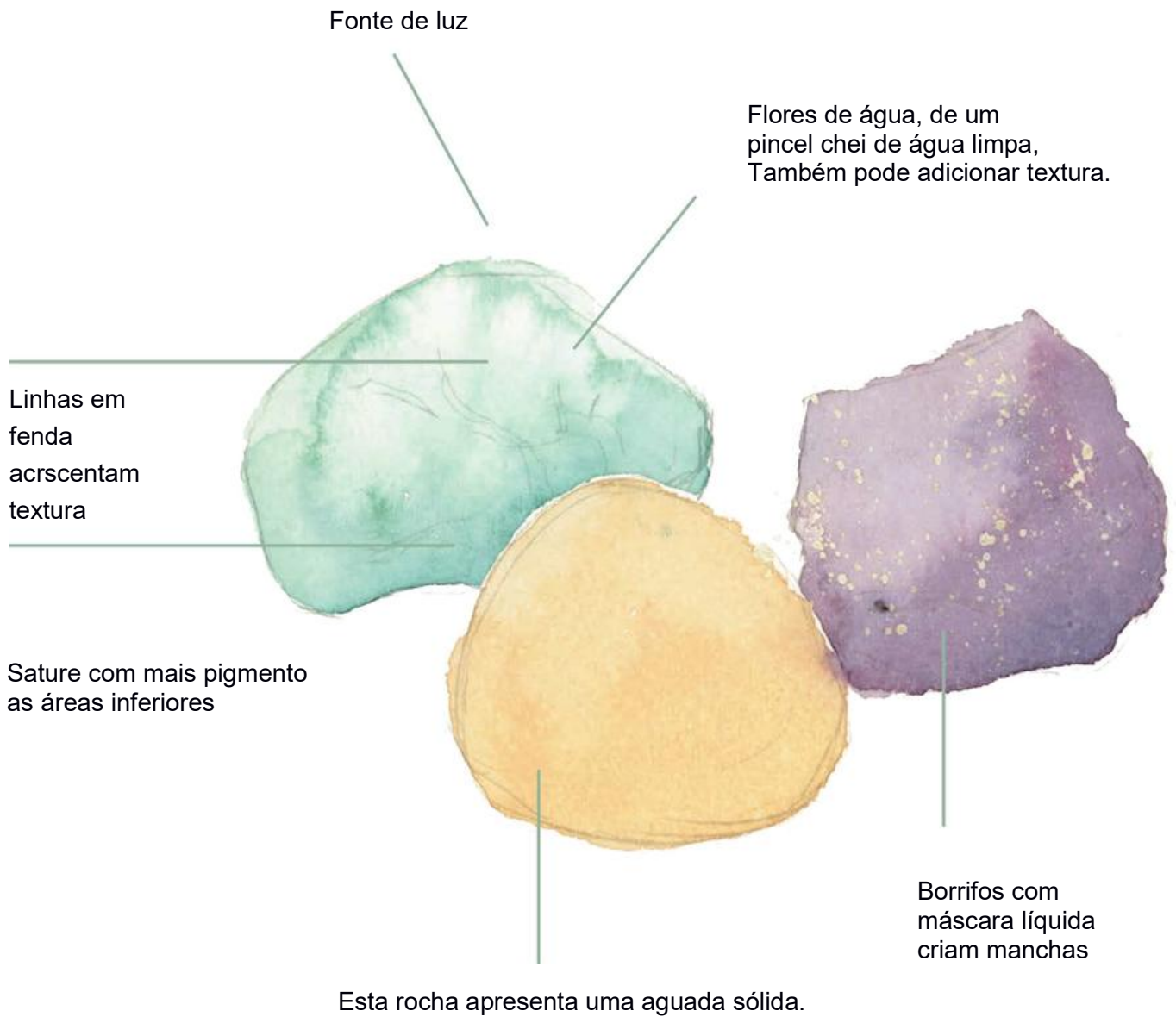
Adicione a definição e os detalhes por último, como bordas sombreadas entre as folhas da grama.



Deixando em branco
os destaques que aparecem
na grama no primeiro plano.

PEDRAS

Ao pintar rochas em close, você pode pensá-las como uma experiência de espaço positivo. Você não está enfrentando o espaço ao redor das rochas; você está pintando as próprias pedras.

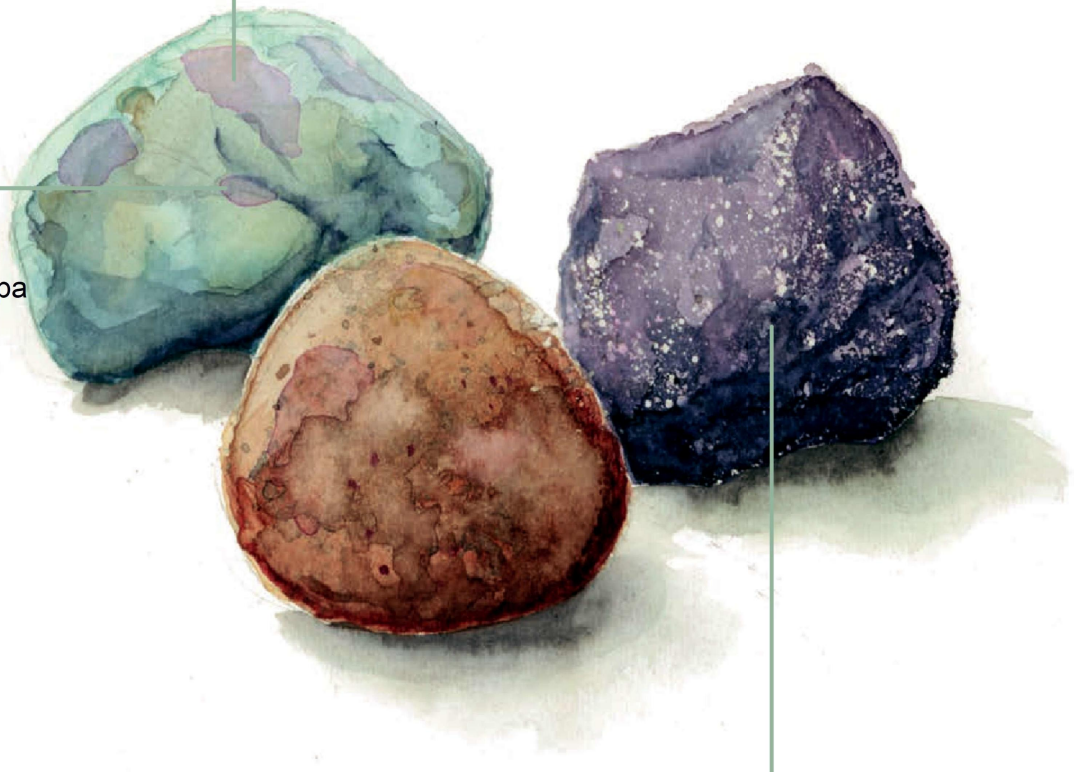


**PINTAR COM MENOS ÁGUA E
MAIS PIGMENTOS FAZEM OS VALORES ESCUROS
PARECEM MAIS PRONUNCIADOS.**



Cores quentes foram acrescentadas

Usando um pincel cheio de água limpa e passando uma aguada fornece a rocha textura.



Foram adicionadas sombras ao solo.

UMA PILHA DE PEDRAS

Ao pintar grandes quantidades de pedras, a pintura positiva do espaço pode ser demorada e difícil, e você pode acabar perdendo a sensação de aquarela "solta". A pintura de espaço negativo geralmente funciona melhor.

Uma aguada variada captura os valores gerais do pedras e sal jogado sobre alvejanos alguns texturas interessantes.



Para criar espaços entre rochas, use tons e cores mais escuras e pintura negativa do espaço. Você pode esboçar as pedras com antecedência para ajudar a visualizar as sombras e fendas.



dica

PARA UMA MISTURA DE CORES

INTERESSANTE, TENDE PINTAR ALGUMAS

ÁREAS USANDO UM PINCEL LIMPO COM

LEVES TOQUES DE ÁGUA PURA.

A introdução de tons médios mais escuros do que a aguada inicial, mas mais claros que as cores entre as rochas, cria sombras que fluem naturalmente. Pinte esses meios-tonos com “molhado em molhado”.



COMBINANDO DICAS E TÉCNICAS

Agora que exploramos algumas ferramentas, técnicas e dicas básicas de aquarela, vamos ver como elas se juntam para criar uma pintura finalizada.

Pintura de molhado em molhado ajuda a evitar arestas duras.

Máscara líquida cria o branco de destaque nas hastes, pétalas, e deixa pequenas arestas.

Para criar gradientes dentro das folhas e nas veias, pinte uma pincelada de cor e, em seguida, passe um pincel limpo e úmido ao longo da cor para desbotá-la.

Use uma toalha de papel úmida para retirar um pouco de pigmento e manter as bordas desbotadas.





Esta pintura usa um esquema de cores complementares dividido (consulte a página 15), proporcionando uma ótima vibração.

Uma variedade de brancos, valores leves, valores médios, e valores escuros fornecem volume ao objeto.

Uma espátula de paleta e um fluido de máscara criam linhas onduladas e floração sutil folhagem no fundo.

Sal marinho de grânulos grandes cria grandes faixas

A pintura molhada e seca mantém a precisão em pequenas áreas.

As folhas são pintadas com molhado sobre seco.

Algumas áreas, como as bordas das folhas, devem manter uma borda rígida.

Antes de adicionar pigmento a certas áreas como dentro das folhas, molhe parcialmente essas manchas então as cores se misturam naturalmente.



A watercolor illustration of a landscape, featuring green trees on the left and a blue body of water at the bottom, extending towards the center. The background is white.

TRAZENDO

Paisagens

À VIDA

Começando com Árvores

As árvores desempenham um papel integral nas paisagens. Eles vêm em inúmeras formas e podem ser pintadas de várias maneiras, isso ajuda a compor a pintura de várias maneiras diferentes.

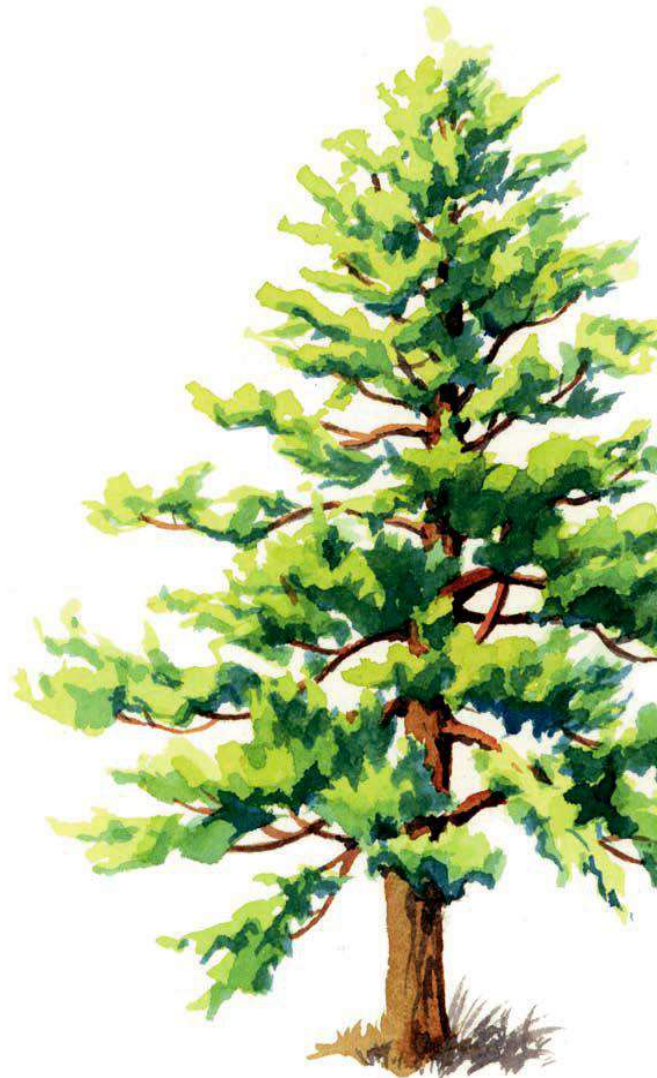


ÁRVORE DE PINHO: Uma abordagem simples para pintar um pinheiro é começar com uma cor clara para a folhagem e adicionar valores mais escuros para as sombras e as seções lenhosas.

**UM PINCEL ANGULAR ATINGIRÁ UMA
VARIEDADE DE BORDAS E FORMAS.**

Usando a técnica de molhado em seco (veja a página 25), pinte rapidamente em formas de varredura para cima para formar os galhos das árvores. Antes de a tinta secar, aplique um tom mais escuro na parte inferior dessas formas. O pigmento sangra para cima e forma uma folhagem sombreada naturalmente. Agora adicione um valor ainda mais escuro ao fundo dos galhos.

Finalmente, pinte atrás e entre os galhos existentes para conectá-los. Dilua a cor amadeirada com água ao mapear os galhos e o tronco e adicione mais pigmento para criar uma sombra mais escura nas sombras. Verifique se a tinta da folhagem está seca, para que os marrons não sangrem nos verdes.





CARVALHO DE ESPONJA: Para pintar uma árvore de maneira simples e rápida, use uma esponja! Repita as etapas para pintar um pinheiro, aumentando a escuridão da tinta entre as etapas. Deixe o papel secar entre as camadas de tinta, para que as cores fiquem uma sobre a outra, em vez de sangrar uma na outra. Adicione um tronco de árvore usando um pincel redondo e depois aterre a árvore pintando um pequeno pedaço de terra abaixo.



Ao pintar com uma esponja, a mesma deve estar úmida, mas não molhada. Você pode mergulhar a esponja na tinta ou pintar a esponja usando um pincel. Em seguida, aplique a esponja no papel.





USANDO A AGUADA VARIADA

Usando um pincel plano e sintético, gire e mova para criar folhas de palmeira de cores claras e com bordas irregulares. Enquanto a tinta estiver muito molhada, mergulhe o pincel em uma sombra mais profunda e continue pintando as bordas irregulares. Pinte rapidamente, alternando entre as duas cores e deixando-as se misturarem.

Quando o papel estiver seco, faça o mesmo novamente nas folhas de palmeira. Observe os tons médios enquanto eles se misturam. Para uma variedade de valores, verifique se a parte da lavagem inicial aparece. Agora estenda a cor para baixo para formar um tronco e, usando o mesmo movimento solto, crie uma sombra abaixo.



DETERMINE A DIREÇÃO DA LUZ

ANTES DE ADICIONAR DESTAQUES

OU SOMBRAS A UMA PINTURA.

Torne seus escuros mais escuros e estenda-os para o tronco para criar sulcos. Acrescente toques de cores luminosas na parte inferior do tronco da árvore e adicione uma camada de valor para a sombra abaixo da árvore, formando uma aguada variada e suave. Adicione cores luminosas ao lado claro do tronco para fornecer contraste de cores com o lado sombreado e indicar luz refletida na casca.

ÁRVORE IMPRESSIONISTA: Para maximizar os benefícios da pintura em aquarela, deixe a água e o pigmento criarem interesse visual. Trabalhando de cima para baixo e usando um pincel angular, pinte a forma geral de uma árvore sempre-verde. As árvores não são simétricas, então mova seu pincel de maneira irregular para criar sua forma sem detalhes. Movendo para baixo, mude para cores mais claras para criar uma lavagem variada. Perto da parte inferior da árvore, toque a borda da tinta com um pincel limpo e úmido. O pigmento da árvore se mistura para baixo.

Depois que a aguada estiver seca, pinte seções divididas do tronco no meio da árvore para criar galhos sobrepostos. Na parte inferior da árvore, faça uma linha curva de tinta cruzando com o tronco. Para suavizar a cor, toque na árvore com um pincel limpo e úmido.

**MESMO APENAS ESBOÇADA,
ESTA ÁRVORE CONTÉM
MUITOS DETALHES. ISSO
AJUDA A CRIAR UM EFEITO
LEVE E PERENE.**



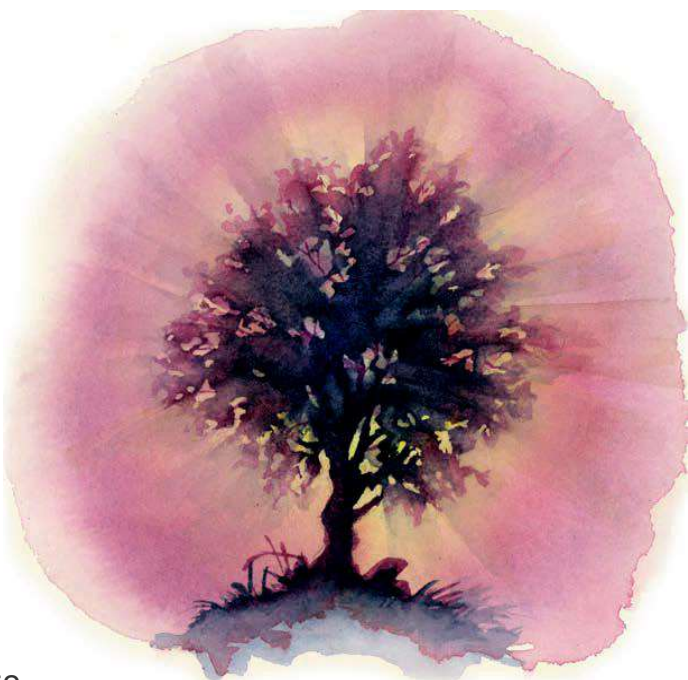
CRIANDO ATMOSFERA

A atmosfera de uma pintura é muitas vezes ditado pela escolha da iluminação. Do sol às sombras, há muitas variações. Vamos tentar pintar uma árvore iluminada pelo sol poente.

Primeiro faça um desenho rápido, incluindo formas irregulares para lacunas nas folhas e galhos. Em seguida, crie uma aguada com os valores mais claros no centro e os valores mais escuros irradiando para fora. Depois de seco, aplique fluido de mascaramento nas folgas.

Pinte a silhueta de uma árvore. Pintar a árvore inteira em uma cor e adicionar outra cor no centro, enquanto a primeira permanece molhada, cria um centro escuro e uma borda externa brilhante.

Agora mergulhe um pincel pequeno em água limpa. Passe um pouco nas áreas em direção às margens dos galhos e puxe o pincel em direção à borda do papel. Entre cada pincelada, mergulhe o pincel na água e trabalhe em torno da árvore. Isso puxa o pigmento seco para fora para imitar o efeito da luz que brilha ao redor da árvore.

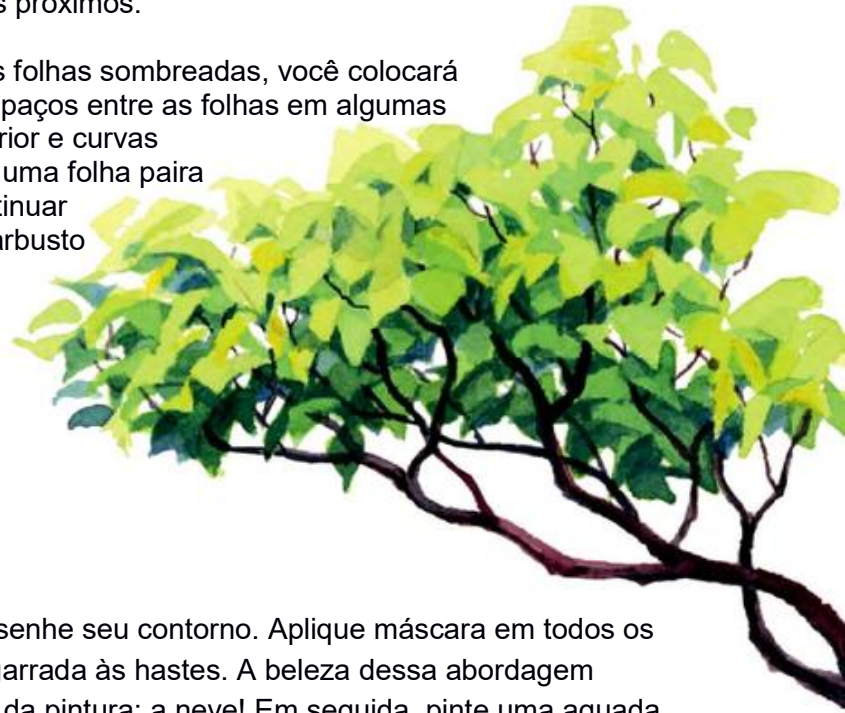


Deixe o papel secar e remova a máscara líquida. Molhe um pincel e puxe o pigmento até a borda. Agora inicie a pincelada para fora das áreas onde estava a máscara, mantendo algumas arestas duras. Adicione pequenos galhos dentro das lacunas deixadas pelo fluido mascarador. Isso ajuda a mente a entender as lacunas aleatórias da árvore e conecta as folhas ao tronco.

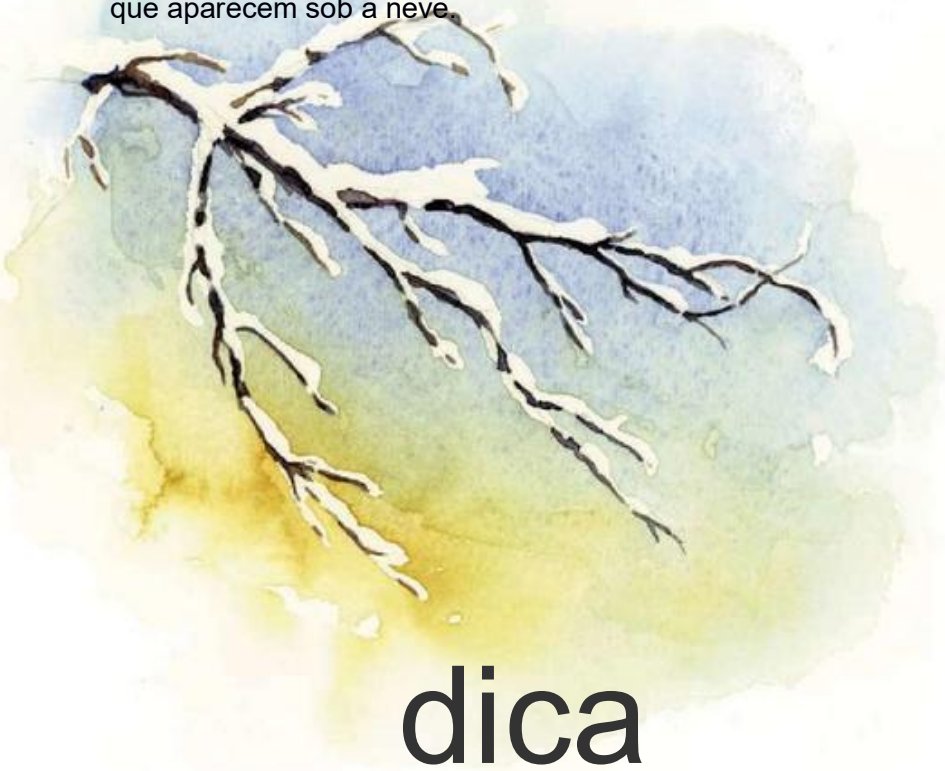
FORMANDO GALHOS

As árvores nem sempre são objetos distantes. Vamos dar uma rápida olhada em como criar alguns detalhes próximos.

Para pintar um galho padrão que suporte grandes folhas sombreadas, você colocará novamente as cores do claro ao escuro. Deixe espaços entre as folhas em algumas áreas e crie uma forma com pontos na borda inferior e curvas arredondadas na parte superior para imitar como uma folha paira sobre um galho. Lembre-se de interromper e continuar os galhos atrás das folhas para criar a ilusão de arbusto e profundidade.



Para criar um galho coberto de neve, primeiro desenhe seu contorno. Aplique máscara em todos os lugares em que você gostaria de mostrar neve agarrada às hastes. A beleza dessa abordagem simples é que o papel cria o aspecto mais crucial da pintura: a neve! Em seguida, pinte uma aguada no fundo e remova a máscara. Por fim, use um pincel ou uma espátula para pintar as partes do galho que aparecem sob a neve.



dica

UMA AMPLA GAMA DE CORES PODE FORNECER
VIBRAÇÃO AO SEU ASSUNTO.



Pontas de pulverização: pintar árvores sempre-verdes de perto pode parecer assustador por causa de suas inúmeras pontas, mas não é tão difícil! Comece desenhando as formas dos aglomerados de agulhas de abeto e depois molhe o papel. Pinte uma raia no meio de cada forma de aglomerado de agulhas e depois passe um pouco de pigmento mais escuro abaixo e entre as formas. Deixe as cores se difundirem.

Agora pinte silhuetas de galhos. O espaço negativo pinta os galhos mais próximos e os galhos de atrás, mais solidamente. Dê aos galhos em primeiro plano um pequeno detalhe - mas não muito para encobrir a cor clara do plano de fundo. Varra as sombras para as áreas onde as agulhas se sobrepõem. Crie também sombras na forma cilíndrica da pinha.



Usando pigmento escuro, refine as linhas de algumas agulhas. Para aumentar o volume, você pode pintar o centro de alguns aglomerados de agulhas com uma tonalidade mais clara. Com um pincel pequeno e plano, pinte o espaço negativo em torno das escamas da pinha.

AO PINTAR MOLHADO NO MOLHADO, CUIDE PARA UMEDECER O PAPEL UNIFORMEMENTE.



GRUPOS DE ÁRVORES

Para criar um grupo de árvores, você não precisa pintar cada árvore individualmente. O método é muito semelhante ao pintar o pinheiro na página 48. Primeiro, crie padrões irregulares usando um pigmento mais claro e outro mais escuro. Deixe as cores se misturarem.

Repita o processo (cor clara, cor escura, repita), movendo-se sobre uma área maior do papel. Permita que vários tamanhos de lacunas sejam exibidos. Continue até concluir a cobertura, certificando-se de que as cores mais escuras estejam na parte inferior.

Molhe a área abaixo com uma camada de tinta aquosa. Pinte uma faixa de tinta concentrada na parte superior deste, leve e úmido e deixe a cor difundir para fora. Isso serve como grama e sombra projetada pelas árvores na grama.

Agora pinte os detalhes usando a técnica de molhado em seco. Adicionando apenas sugestões de estrutura, pinte as linhas dos galhos, algumas arestas pontiagudas na vegetação rasteira e algumas sombras mais profundas entre a copa das árvores e a camada de grama.

Dica

**APLIQUE UMA
AMPLA GAMA
DE FORMAS E
TONS.**

CRIANDO CÉUS

As aquarelas são indiscutivelmente mais adequadas para pintar o céu do que qualquer outro recurso da paisagem. Ao praticar métodos diferentes, você pode se surpreender com os resultados que pode alcançar! Você pode pintar um céu sem nuvens, como uma aguada gradual, mas eventualmente precisará pintar nuvens. Existem muitas abordagens para essas estruturas efêmeras e vou abordar duas.



NUVENS COM BORDAS MACIAS:

Você pode criar o efeito de borda embaçada molhando uma área maior do que você realmente deseja que a nuvem seja. Pinte o céu em um espaço negativo ao redor das nuvens e deixe a tinta tocar a área molhada. O pigmento se espalhará pelas nuvens.

NUVENS COM BORDAS DURAS:

Crie-as deixando o papel seco quando pintar o céu em torno de uma forma de nuvem. Essa técnica é útil para criar nuvens grandes e onduladas com formas mais distintas.



USO DE PAPEL-TOALHA

Comece umedecendo a folha. Dobre duas toalhas de papel para formar quadrados compactos. Agora carregue seu pincel com azul e pinte horizontalmente na página. Aplique tinta mais concentrada no topo e adicione mais água à mistura em direção ao fundo. Permita que a cor escorra para baixo inclinando sua prancheta.



Deixe a água correr e use a toalha de papel dobrada para secar as áreas do papel e levante. Dobre o papel-toalha para sempre pressionar uma borda limpa na tinta úmida e trabalhe rapidamente para remover o pigmento azul e criar formas de nuvens.

Agora tente criar nuvens maiores e mais grossas. À medida que você se aproxima do fundo da aguada azul, comece a limpar com o papel-toalha horizontalmente para criar nuvens parecidas com listras. Isso imita o que você vê na natureza.



A adição de um relevo pode fazer da pintura uma paisagem completa. Áreas próximas fecham cores contrastantes.

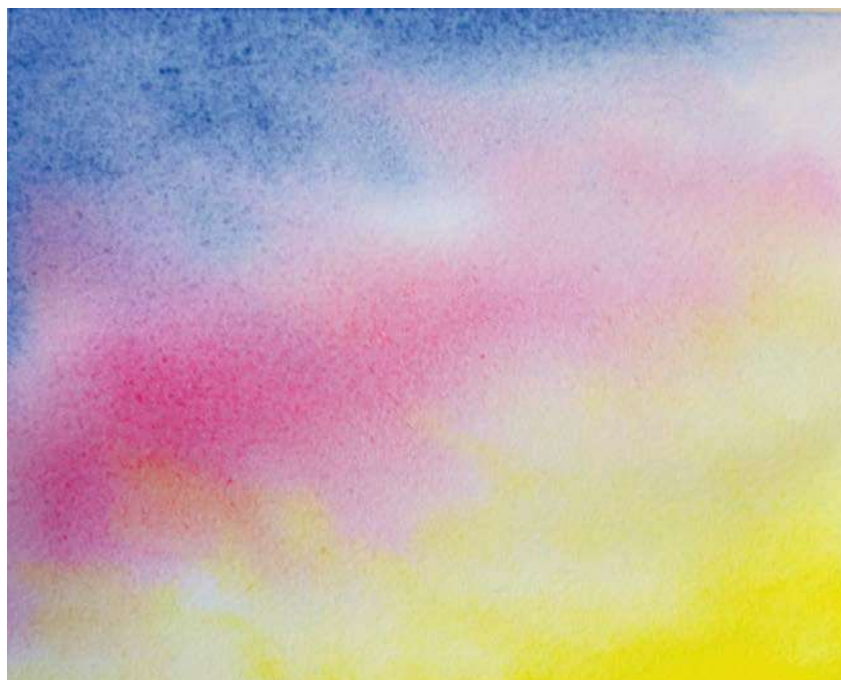
PINTANDO UM PÔR-DO-SOL COM MOLHADO SOBRE MOLHADO

Em uma página pré-umedecida, use um pincel grande e plano carregado com pigmento para criar três linhas de cores: azul, vermelho e amarelo. Certifique-se de incluir uma barreira de papel entre cada cor; a umidade do papel fará com que a tinta escorra e se misture. Se você pintar as áreas muito próximas, elas se misturam muito bem.

Deixe o papel secar parcialmente. Passar um pequeno pincel entre as cores as mistura e cria tons de roxo na zona de transição, dando ao céu uma textura nublada. As cores fluem juntas e se misturam para criar um efeito etéreo.



CORES BÁSICAS PARA UM PÔR-DO-SOL: AMARELO, AZUL E VERMELHO.

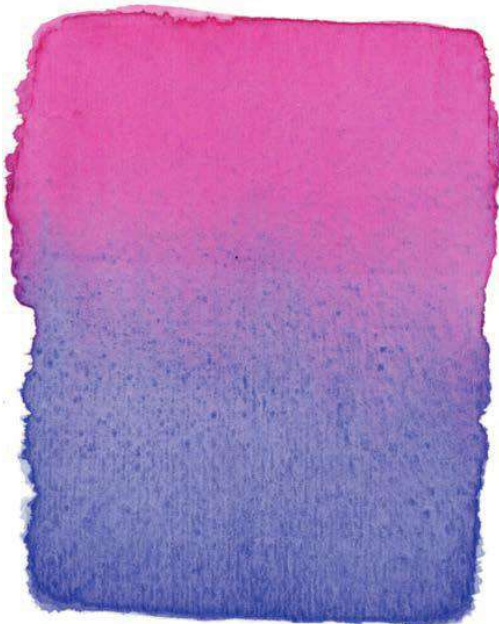




dica



UMA PINTURA PODE NÃO PARECER ACABADA AINDA, MAS TENTE PARAR ANTES DE EXAGERAR. DEIXE AS CORES MISTURAREM E SECAR NO PAPEL.



Lembra-se de nossa aguada variada da página 21? Aqui você está apenas adicionando uma terceira cor para pintar um pôr do sol.



FORMANDO UM CÉU TEMPESTUOSO

Comece molhando o papel e criando uma aguada graduada. Enquanto o papel ainda estiver molhado, adicione formas horizontais irregulares no céu. Use mais pigmento na parte superior e adicione mais água na parte inferior para desbotar a cor. Isso cria um céu revolto.

Deixe o papel secar um pouco, para que a água não flua mais rapidamente pela página. Pinte faixas nubladas no céu, movendo o pincel para criar bordas irregulares e quebradas. Mantenha as nuvens mais escuras no topo e as mais claras no fundo.

Agora use uma toalha de papel para retirar algumas áreas do pigmento, criando bordas mais suaves e valores contrastantes de luzes e sombras entre as nuvens. Se você notar alguma aresta dura, use um pincel e água limpa para alisá-la.

**ÀS VEZES UM
PEQUENO
DETALHE FAZ TODA
DIFERENÇA NA
PINTURA COMO UM
TODO.**





ADICIONANDO ATMOSFERA

Para pintar cenas de paisagens convincentes, você precisa reconhecer a importância da atmosfera. O foco em como os objetos aparecem em várias circunstâncias (à distância, no nevoeiro, no reflexo, em pleno sol etc.) permite criar uma riqueza de ilusões visuais.

Quanto mais longe um objeto estiver, mais ele poderá compartilhar a mesma cor que o céu.

dica

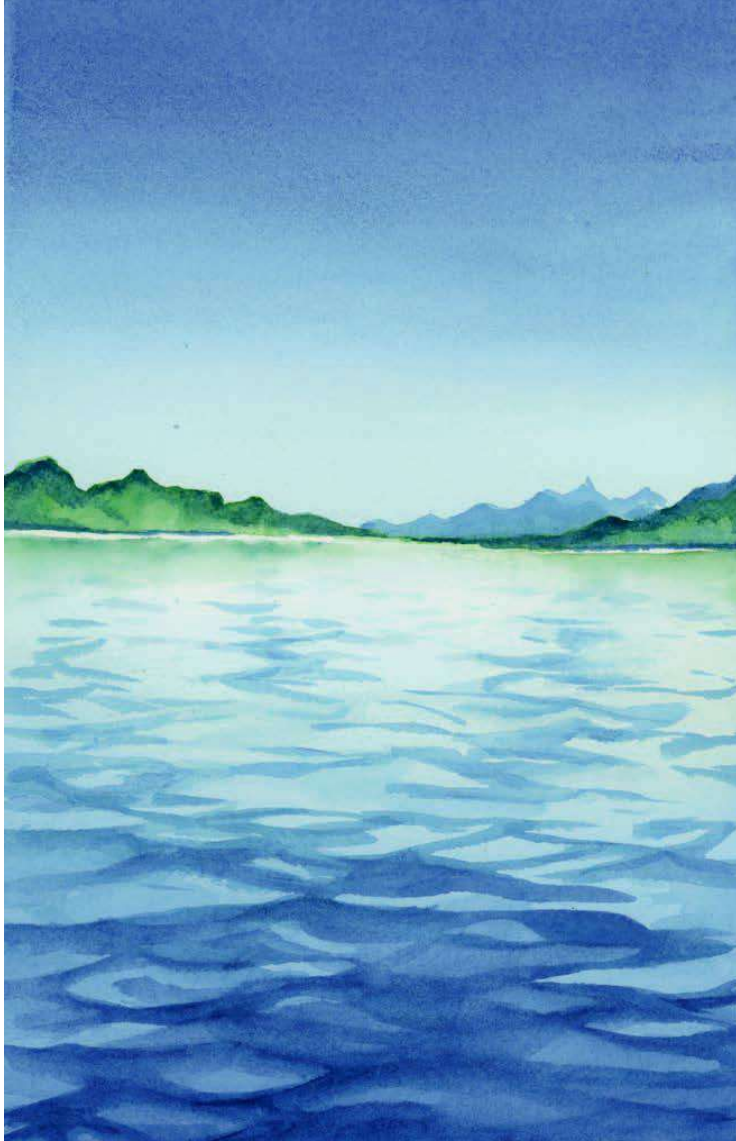


Muitas vezes, é melhor começar com os objetos à distância e continuar a aproximar-se. **PARA CRIAR A ILUSÃO DA DISTÂNCIA, TRABALHE DO CLARO PARA O ESCURO.**



CRIANDO UMA PAISAGEM SIMPLES





Pintar água geralmente é apenas uma questão de pintar o reflexo do céu. Comece com uma aguada variada, depois vire o papel de cabeça para baixo e pinte uma segunda para espelhar a primeira. Em seguida, pinte padrões mais escuros começando na parte inferior do papel e movendo-se para cima, diluindo a tinta à medida que trabalha. Deixe as formas cada vez mais abertas enquanto você trabalha para cima até ter apenas pinceladas leves. Desbaste as bordas duras na parte inferior das pinceladas usando um pincel úmido para puxar o pigmento para baixo.

ADICIONAR TERRA DÁ OS OLHOS ALGO PARA GRAVITAR EM DIREÇÃO. ITENS DISTANTES DEVEM SER MENOS DETALHADOS E PODEM LEVAR ALGUMAS DAS CORES DO CÉU.

ESTAS FORAM APENAS ALGUMAS DICAS INICIAIS PARA QUE VOCÊ COMECE A SE FAMILIARIZAR COM O MATERIAL. PARA MAIS DICAS E AULAS PRÁTICAS EM AQUARELA E OUTRAS TÉCNICAS, ACESSE:

<https://euquedesenhei.com>

NESTE SITE VOCÊ ENCONTRARÁ DIVERSOS ASSUNTOS RELACIONADOS À ARTE EM GERAL, ALÉM DE LINKS PARA TODOS OS MEUS CURSOS, COM PREÇOS SUPER ACESSÍVEIS!!! APROVEITE!!! =)